

*Filologia e Lingüística Portuguesa*, n. 3, p. 221-224, 1999.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. *Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles*. São Paulo, Ática, 1998. Coleção Roteiros de Leitura.

A leitura de textos literários envolve complexas relações que podem ser desveladas com o auxílio do conhecimento lingüístico, da experiência oriunda de contato com diferentes gêneros e temas e, também, do repertório do leitor. Dessa forma, aprende-se a ler o romance, a crônica, o conto, o poema etc. O espaço para essa aprendizagem é, preferencialmente, a escola. Nesse ambiente, deve-se garantir não só a oportunidade de encontrar o texto, como também a compreensão e (como a desejamos!) a interpretação.

Diante dessa necessidade e por essa razão os materiais de apoio ao professor constituem abertura e caminho para que esse contato não se limite a um tipo de leitura, cujo objetivo é retirar informações do texto. Não é meta da leitura de *Dom Casmurro* saber se Capitu é adúltera ou não. Também não é significativo tentar determinar apenas como vivia uma família no sertão, caso de *Vidas Secas*. Tampouco seria adequado para uma leitura “literária”, descobrir se são verídicos ou não os dados apresentados em *Romanceiro da Inconfidência*. Assim, a Coleção Roteiro de Leitura, como se lê na contracapa, “*tem por objetivo enriquecer a leitura das obras significativas da literatura brasileira e literatura portuguesa (...). É dirigida a estudantes do ensino médio, pré-vestibulandos, alunos de letras, jornalismo, comunicação e a todos que se interessam por literatura.*” Mesmo diante de tal abrangência de público leitor e de tal tarefa, os diversos autores da coleção demonstram como ler o texto literário é atividade múltipla e dialógica. Em cada um dos volumes da

coleção, pode-se perceber como as diferentes linhas teóricas, das quais os autores se utilizam, são úteis nessa tarefa de tornar a leitura mais do que mera decodificação, mais prazerosa e proveitosa do que seria simplesmente a execução de um exercício obrigatório na rotina de sala de aula.

O *Roteiro de Leitura: Romanceiro da Inconfidência* se encaixa nessa tarefa, trazendo uma abordagem estilística do texto de Cecília Meireles. Há, então, um duplo trabalho: um, óbvio, da obra analisada e outro, da abordagem feita pela autora do *Roteiro*.

Conhecida por outras publicações sobre a estrutura poética (*Versos, sons e ritmos, Análise do poema* etc.), a Profa. Dra. Norma Goldstein delineia o percurso para a leitura, baseando-se nos caminhos indicados por Cecília<sup>1</sup> e evidenciados no tratamento temático-formal utilizado no *Romanceiro*. Na introdução do volume, Goldstein compartilha com os leitores a sugestão inicial que o texto lhe provocou. Trata-se da ‘intuição’ presente nas formulações teóricas de Spitzer e Alonso, que podem ser retomadas nos estudos sobre leitura como experiência e conhecimento prévio do leitor. A ‘intuição’ da autora, como se vê demonstrado durante toda a análise, é um reflexo das inúmeras leituras previamente feitas e das possibilidades de outras propiciadas pelo texto para esse público ao qual se destina o *Roteiro*.

Para cadenciar e permitir que o leitor pouco a pouco se aproprie da organização da obra, o *Roteiro* foi dividido em 6 seções: Introdução, Contextos, Estrutura da Obra, Temas da Obra, Conclusões e Perspectivas, e Anexos.

Na Introdução, a autora conta sua experiência com o *Romanceiro* e a proposta que traz para o livro: explicitar a função mediadora da palavra entre tempos tão diversos. Em Contextos, há uma série de aspectos históricos e sociais relacionados a Cecília Meireles, à Inconfidência, ao Arcadismo e, por fim, à própria elaboração da obra.

Quanto à organização, o *Romanceiro* é apresentado como construção, mediando passado e presente, numa estrutura semelhante à

---

<sup>1</sup> Trata-se da conferência publicada no *Diário de Minas*, em maio de 1955, “Como escrevi o *Romanceiro da Inconfidência*”.

da rosácea, à dos mosaicos; por essa razão, mais uma vez, partindo do texto e de seus elementos, a análise os espelha. Trata-se aqui da busca de traços estilísticos, que não se baseia somente em ocorrências, mas também na relevância que esses traços possuem no contexto da obra.

Se a palavra é mediadora e fonte de grande força, como se lê em “Romance LIII ou das palavras aéreas”:

(...)  
Ai, palavras, ai, palavras,  
Que estranha potência, a vossa!  
Todo o sentido da vida  
principia à vossa porta  
(...)

nela se encontra a resposta para os efeitos e sentidos criados por Cecília. Assim a autora explicita as relações entre os elementos constitutivos e expressivos de cada romance: falas e cenários que se complementam, criando subunidades dentro da obra.

Tanto nessa seção quanto na posterior, “Temas da obra”, são analisadas as diversas camadas textuais: parte-se da distribuição do texto na página, em seguida a camada rítmica e métrica, entremeada pela fonética, então, a morfológica e a sintática, para depois abordar a camada léxico-semântica.

Em “Conclusões e Perspectivas”, a autora sistematiza o trabalho de construção de Cecília, alinhavando os elementos apontados nas seções anteriores como escolha que produz expressividade. Desenha-se nesse momento a linha entre três tempos: o dos Inconfidentes, o de Cecília e o do Leitor.

A última seção, “Anexos”, traz comentários sobre a Inconfidência e o *Romanceiro* em outros meios, como a música de Chico Buarque, “Os inconfidentes”, e as várias apresentações desse tema em televisão e teatro, bem como texto do professor Eduardo Morettin sobre a Inconfidência Mineira vista pelo cinema. ‘Diálogos’, título que engloba esses textos, mais uma vez recoloca os ‘Romances’ de Cecília, numa perspectiva histórico-dialógica.

Há ainda, nessa última seção, o glossário, a antologia, obras de Cecília e a bibliografia comentada, que permitem ao leitor independência para trilhar esses caminhos apontados e outros que ele mesmo poderá escolher. Caberia, então, alinhar o objetivo do *Roteiro de leitura: Romanceiro da Inconfidência* a outro de Nilce Sant'Anna Martins, em *Introdução à Estilística*: “Seu objetivo é despertar maior consciência das imensas possibilidades de expressão da nossa língua, as quais têm sido desenvolvidas e exploradas pelos milhões de usuários.” (p. 23). Meta satisfeita em ambos os casos.

Ana Elvira Luciano Gebara  
Pós-graduanda de Filologia e Língua Portuguesa  
DLCV-FFLCH / USP